

Espécie Símbolo como Bioindicador de Biodiversidade e Ferramenta da Educação Ambiental

Especie Símbolo como Bioindicador de Biodiversidad y Herramienta de Educación Ambiental

Symbolic Species as Bioindicator of Biodiversity and Tool of Environmental Education

Os remanescentes de vegetação natural em paisagens destinadas para reflorestamento são fundamentais à sustentabilidade da produção florestal. Desta forma, a conservação genética de espécies florestais nativas com importância econômica, ecológica ou educacional, também deve ser prioridade para as empresas do setor florestal, a fim de se promover a conservação efetiva dos ecossistemas naturais em suas áreas.

A ecologia de paisagem é a base para o entendimento e visualização da importância de cada uma das unidades da paisagem florestal e das diferentes interações existentes entre elas. Num empreendimento florestal, a paisagem deve atuar como mecanismo de integração entre as áreas destinadas à produção e as destinadas à conservação da biodiversidade.

Ao planejar o espaço de áreas produtivas, deve-se permitir a ocorrência de remanescentes representativos da biodiversidade e sua interligação na paisagem. Da mesma maneira, as áreas de conservação devem funcionar como um tampão aos talhões florestais, promovendo o equilíbrio ecológico e ambiental.

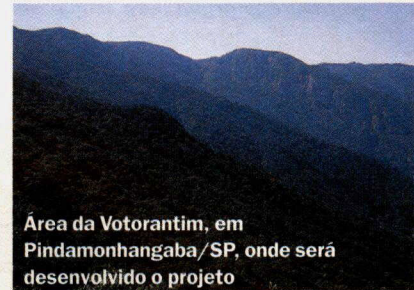
Um programa de educação ambiental considera a identidade de sua própria paisagem, que envolve a biodiversidade presente, suas espécies mais significativas e sua integração com o sistema de produção utilizado.

Para aplicar estes conceitos, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) está desenvolvendo com a Votorantim Celulose e Papel um projeto que visa a conhecer e estabelecer reservas genéticas *in situ* nas áreas da empresa, buscando integrá-la à atividade produtiva e utilizá-la como tema central para a educação ambiental.

Aprovado no último mês de junho, o projeto está na fase de identificação da espécie símbolo, que será a bioindicadora de biodiversidade nas reservas naturais da empresa. A escolha da espécie leva em consideração vários fatores, como raridade, ecologia, aspectos sociais, valor econômico e sustentabilidade genética. Analisa-se não somente sua importância para o ecossistema, mas também a percepção que a população do entorno tem por essa espécie, para que haja maior apelo à educação ambiental. No projeto com a VCP, foi feito um levantamento das mais de 200 espécies de suas reservas naturais e selecionadas 10, com base nas análises de todos os parâmetros de escolha. Entre elas será escolhida a mais representativa para o ecossistema em todos os aspectos. Definida a espécie, o estudo fará um levantamento demográfico, mapeando uma população desta espécie, em que serão coletados os materiais para o estudo genético.

Em seguida virá o programa de conservação e de educação ambiental da empresa, que se baseará na espécie símbolo. A definição da espécie permite a valorização de todo o ecossistema a ela associado, pois, para conservá-la, será necessário manter todo o ecossistema. E essa é a importância da espécie símbolo: a valorização de uma espécie possibilita o monitoramento da conservação de todo seu ecossistema. A espécie escolhida será o símbolo de uma área bem conservada e seus bioindicadores demonstrarão esse manejo.

Baseado no apelo da espécie símbolo, o programa de educação ambiental trabalhará todos os conceitos de biodiversidade, criando material educativo que relacione esta espécie junto à socie-



Área da Votorantim, em Pindamonhangaba/SP, onde será desenvolvido o projeto

dade e junto ao ecossistema, envolvendo funcionários da empresa e toda a comunidade do entorno. A partir do ensino dos conceitos de biodiversidade e de conservação é possível fazer um trabalho com a população, com material didático, divulgação dos conceitos e até mesmo trabalhos de fomento aos pequenos proprietários para a conservação das áreas de reserva legal e de preservação permanente.

Com duração de um ano, este projeto trará à VCP um conhecimento profundo da biodiversidade de suas áreas e o estabelecimento de reservas genéticas para a conservação *in situ*. Serão obtidos resultados dos indicadores propostos e estabelecido um cronograma para monitoramento. Os parâmetros ecológicos e genéticos das espécies símbolo de cada ecossistema das áreas da empresa serão conhecidos a fundo. Além disso, será elaborado um material para o programa de educação ambiental da empresa fundamentado na conservação da biodiversidade integrada à produção florestal.

Este projeto vem sendo desenvolvido pelo Programa de Educação, Conservação e Legislação Ambiental (PTECA) do IPEF, que tem como objetivo atender às necessidades das empresas florestais no que diz respeito à incorporação da questão ambiental no processo de gestão do ambiente, integrando as diferentes atividades na área ambiental, e potencializando o seu papel educacional. ▲

Por Mônica C. C. Brito
Eng^o agrônoma, mestre em Ciências Florestais pela ESALQ/USP.
Consultora do IPEF desde 1998.